**EXERCICIO DE DRAMATURGIA –TRI SESTRI.**

Nesse tempo de pandemia, do “se possível fique em casa”, me deparei com o seguinte anúncio na internet: “Delivery. Restaurante 3 irmãs. Comida brasileira em São Paulo. Rua Ribeirão das Almas – Zona Norte”. Movido pela ideia de jogar com um material (dramatúrgico), proponho um exercício tendo como ponto de partida “As três irmãs”, de Tchekhov. Nesse sentido, proponho:

1 - **Compor uma “Forma Breve”,** dialogando com o texto de Tchekhov. Poderíamos pensar a “Forma Breve” como um chacoalhar do drama quanto à categoria aristotélica de extensão que busca uma unidade de conjunto, na qual o espectador pode abarcar tudo de um só golpe. A forma breve coloca sua dinâmica nas variações de escalas próprias ao olhar moderno. Não está subordinada ao conflito inter-humano tradicionalmente composto por uma exposição, crise e sua resolução. Não é um drama em miniatura. (SARRAZAC, J. P. (Org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo).

2 – **Para compor o exercício**, partir do pressuposto que “uma autoficção é uma obra literária [dramatúrgica] através da qual um escritor [dramaturgo] inventa para si uma personalidade e uma existência embora conservando sua identidade real (seu nome verdadeiro) ”. Como nos diz Serge Dubrovsky: autoficção implica “veracidade da informação, liberdade da escrita”, “ficção de acontecimentos e de fatos estritamente reais, “avessa ao bom comportamento, avessa à sintaxe do romance [dramaturgia] tradicional ou novo[a]”. “Afirmei que a autoficção sempre tinha algo de especular ao por em circulação o seu nome, nas páginas de um livro do qual já é um signatário, o escritor provoca, quer queira quer não, um fenômeno de duplicação, um reflexo do livro sobre ele mesmo ou uma demonstração do ato criativo que o fez nascer” (Ítalo Calvino). Lembro que isso é apenas motor para se colocar em movimento ao escrever e não um modelo a ser seguido.

3 – **A proposta** é que seja realizado por três pessoas que trabalharão, inicialmente, de forma individual e depois, conjunta.

4 – **Primeiro momento**: Forma individual – a partir de uma foto sua escrever uma “biografia” sintética desse personagem. Nesse processo, o que está em jogo é a ação do tempo. Alimentado por esse personagem-você criar um “monólogo” cuja questão seria: um lugar Moscou, um lugar no qual “a música soa tão alegre, tão cheia de felicidade! E parece-me que logo saberemos por que vivemos, por que sofremos... aí, se soubéssemos por quê... se soubéssemos por quê! ”. Enfim, o que é Moscou para você-personagem.

5 – **Segundo momento:** processo de escritura, composição em colaboração. Colocar em fricção os três trabalhos individuais compondo uma “Forma Breve”. Nesse processo, pode ser que tenham que lidar com a morte, o desapego, o corte. Como 3 parcas determinar o “destino” da estrutura dramatúrgica. A função dessas três moiras é fabricar, tecer e cortar fios.

6 – **Etapa opcional -** caso o grupo queira experimentar, uma sugestão seria ler para alguém, testar como chega, colher as impressões e retornar ao texto após isso, para finalizá-lo.

**7 – Terceiro momento -** Finalizado,enviar o texto para três outras pessoas da turma Estas “estudam” o texto para ser lido na ambiência em aula.

**Observação**: talvez um grupo terá que menos ou mais de três pessoas tendo em vista o número total de alunos.

. .